

Deixe-a ainda este ano

Introdução

Texto Base: Lucas 13.6-9

Objetivo: Entender que a figueira não foi cobrada por dar fruto ruim, e sim por não dar nenhum; reconhecer que a paciência de Deus é real mas tem prazo; enxergar que alguém se pôs entre a árvore e o machado e pediu mais um ano; e aceitar que o cuidado de Deus vem com trabalho na terra, e que trabalho na terra incomoda.

Quebra-Gelo

Duas escolhas para começar a noite, e cada um responde a que preferir: qual foi a última planta que morreu na sua mão — ou qual é a que teima em viver mesmo sem ninguém cuidar?

Ninguém precisa se justificar. Vale só o nome da planta.

Leitura da Palavra

6 E Jesus contou a seguinte parábola: — Certo homem tinha uma figueira plantada na sua vinha e, vindo procurar fruto nela, não achou. 7 Então disse ao homem que cuidava da vinha: "Já faz três anos que venho procurar fruto nesta figueira e não encontro nada. Portanto, corte-a! Por que ela ainda está ocupando inutilmente a terra?" 8 Mas o homem que cuidava da vinha respondeu: "Senhor, deixe-a ainda este ano, até que eu escave ao redor dela e ponha estrume. 9 Se vier a dar fruto, muito bem. Se não der fruto, o senhor poderá cortá-la."

(Lucas 13.6-9)

O Contexto

Jesus contou esta história logo depois de falar de gente que morreu de repente, e de dizer que todos precisam se arrepender. Vinha era terreno cercado por muro, com a melhor terra da propriedade. Uma figueira plantada ali estava no lugar mais protegido que havia. Estrume é adubo de curral, e escavar ao redor é revolver a terra batida em volta da raiz — serviço pesado, que se faz agachado no pé da árvore.

Compartilhando a Palavra

Plantada na vinha, e sem fruto

A figueira não estava num barranco nem na beira da estrada. Estava plantada dentro da vinha, no chão preparado, atrás do muro, junto das videiras que davam lucro. E o texto não diz que ela estava doente, nem que dava fruto estragado. Ela simplesmente não dava. O dono foi buscar porque quem planta espera colher.

Muita gente mede a própria vida pelo que não faz: não bebe, não rouba, não trata ninguém mal, não arruma confusão. E é verdade, e é bom. Só que a pergunta do dono não foi sobre fruto ruim — foi sobre fruto nenhum. O que uma vida que não faz mal a ninguém ainda pode estar deixando de dar?

Jesus explicou de onde vem o fruto: *"Eu sou a videira, vocês são os ramos. Quem permanece em mim, e eu, nele, esse dá muito fruto; porque sem mim vocês não podem fazer nada."* (João 15.5)

Três anos procurando

O dono não passou ali uma vez só. Fazia três anos que vinha procurar, e três anos que voltava de mãos vazias. Não houve pressa nem cobrança de estreia. Mas a pergunta dele é dura e vale ser lida devagar: por que ela ainda está ocupando inutilmente a terra? Espaço em vinha é caro, e árvore seca toma o sol de outra que daria.

A paciência de Deus é fácil de confundir com distração. Como nada desabou até agora, parece que nada vai desabar nunca, e a decisão vai ficando para o ano que vem. A parábola mostra as duas coisas juntas: houve três anos de espera, e houve um dia em que o assunto foi posto na

mesa. O que costuma fazer uma pessoa adiar por anos algo que ela mesma sabe que precisa resolver?

Pedro explica a demora de Deus assim: *"O Senhor não retarda a sua promessa, ainda que alguns a julguem demorada. Pelo contrário, ele é paciente com vocês, não querendo que ninguém pereça, mas que todos cheguem ao arrependimento."* (2 Pedro 3.9)

Alguém pediu mais um ano

Entre a árvore e o machado entrou uma voz. O homem que cuidava da vinha não discutiu o diagnóstico nem disse que a figueira estava boa — ele sabia melhor que ninguém que ela não dava nada. Pediu tempo: deixe-a ainda este ano. Aquele ano a mais não foi conquistado pela árvore; foi pedido por quem trabalhava nela.

Existe gente que já se deu por perdida. Achou que passou do ponto, que gastou as chances, que Deus já cansou. A cena responde que há Alguém que conhece o caso inteiro, sem desconto, e mesmo assim pede mais um ano. Quando alguém descobre que está vivo hoje porque foi pedido, o que muda no jeito de olhar para este ano?

A carta aos Hebreus diz o que Cristo faz agora: *"Por isso, também pode salvar totalmente os que por ele se aproximam de Deus, vivendo sempre para interceder por eles."* (Hebreus 7.25)

Escavar ao redor e pôr estrume

O pedido veio com trabalho junto. O lavrador não pediu só mais tempo — prometeu escavar ao redor e pôr estrume. Revolver a terra batida, mexer bem perto da raiz, cobrir o pé com aquilo que ninguém quer sentir de perto. Não é cuidado à distância; é serviço sujo, feito agachado, no pé daquela figueira.

O trato de Deus quase nunca chega confortável. Vem numa conversa difícil, numa correção que arde, numa perda que abre espaço, numa mudança que ninguém pediu. Na hora parece castigo, e é adubo. O que costuma parecer estrago na vida de alguém e, tempos depois, se mostra o

que fez a raiz descer?

Paulo tinha certeza de como isso termina: *"Estou certo de que aquele que começou boa obra em vocês há de completá-la até o Dia de Cristo Jesus."* (Filipenses 1.6)

Desafio da Semana

Vale olhar, nesta semana, para uma área da vida que ande sem dar fruto — não uma coisa errada, mas uma que simplesmente parou: a Bíblia que não se abre mais, o dom que ninguém usa, a visita que nunca sai, a conversa que não acontece. Não é preciso resolver o ano inteiro, mas dê um passo pequeno nessa área até a próxima quarta-feira. E ore por uma pessoa que já se considera caso perdido, sem contar a ela que está orando.

Momento de Oração

Que esta oração comece por gratidão em voz alta: cada um agradece por um ano que recebeu e não tinha como merecer — um ano a mais de vida, de casa, de saúde, de casamento, de chance.

Depois vem o pedido: que Deus escave em volta e ponha adubo onde for preciso, mesmo que incomode, mesmo que doa.

E o grupo encerra em silêncio, cada um pensando numa pessoa que se acha sem conserto, e entregando essa pessoa a Deus sem dizer o nome dela.